Ata da 1ª Oficina Participativa Regional do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a mobilização e capacitação da população, bem como para o compartilhamento de informações sobre o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, ocorrida em 23/04/2015, na EMEF Corrêa de Melo, situada na Av. Coacyara, 600 – Parque Universitário, com início às 19:30hs. O evento foi aberto pela coordenadora técnica do Plano Diretor, **arqtª Érica M. Pacheco**, que iniciou a Oficina explicando que esta tem por objetivo promover a mobilização e capacitação da população, bem como o compartilhamento de informações sobre o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, no intuito de iniciar o processo de discussão da revisão do Plano Diretor Municipal por parte do governo e da sociedade conjuntamente. Explicitou também o objetivo e a dinâmica do dito evento. Esclareceu que na primeira etapa seria projetado vídeo cedido pelo Instituto Polis, sobre o Estatuto da Cidade. Acrescentou que na sequência seria realizada a apresentação dos principais fundamentos do Plano Diretor e, ao final, a população deveria se dividir em salas, conforme os temas que pretendem tratar, indicando as questões consideradas importantes para o Plano que afetam a coletividade, ressaltando que as demandas individuais não deveriam ser apresentadas na oficina mas sim em reuniões específicas para esse fim. A seguir o **Sr. Arlindo Dutra**, coordenador do Orçamento Participativo, explicou que a responsabilidade do Novo Plano Diretor Estratégico Municipal é da Secretaria de Planejamento e que o Orçamento Participativo vem contribuindo na distribuição e divulgação dos convites das oficinas à população. Reforçou também que, como já vem ocorrendo, as questões individuais devem ser tratadas nos fóruns regionais.O **Secretário de Planejamento, Sr. Fernando Vaz Pupo** esclareceu que o trabalho de elaboração do Novo Plano Diretor Estratégico Municipal é coordenado pela Secretaria de Planejamento e conta com a participação das demais secretarias e órgãos municipais. Informou ainda que o Estatuto da Cidade estabelece que os Planos Diretores Municipais sejam revistos a cada 10 anos. Informou também que o Plano Diretor atual foi aprovado em dezembro/2.006, tendo portanto que ser revisto até dezembro/2.016. Entretanto, a meta da Secretaria de Planejamento é de que o trabalho seja concluído até dezembro/2.015. Também informou o calendário das próximas oficinas a serem promovidas pela Secretaria de Planejamento, em outras regiões da cidade e das outras formas de participação através da internet e celular. Num ato simbólico o **Sr. Secretário** vestiu a camisa do Plano Diretor, convidando a todos a participarem deste processo de revisão desta, que é a mais importante lei para garantir uma cidade mais justa e equilibrada. Na sequencia foi dado início a projeção de vídeo cedido pelo Instituto Polis e, na sequencia, foi realizada a apresentação dos principais fundamentos do Plano Diretor e dos temas que deveriam ser abordados no trabalho de revisão. Posteriormente a **arqtª Érica** solicitou aos participantes que se dividissem em salas, para discussões temáticas. Na **Sala 1** foram discutidos os temas **habitação e meio ambiente**. As principais questões apontadas nesses temas foram relacionadas à falta de infraestrutura nos bairros, construções em áreas de risco, necessidade de regularização fundiária, falta de moradia digna para a população, aprovação de empreendimentos habitacionais sem avaliação adequada dos equipamentos públicos existentes e do impacto futuro. A seguir as falas da sala 1: **Sra. Neli** informou que no Bairro Rosalina há famílias morando em cima do emissário de água, impedindo a passagem do esgoto. **Sr. Pedro Eugênio Gonçalves** falou sobre construções em áreas de risco atrás do Extra Amoreiras. **Sra. Lúcia** - Conselheira do OP, moradora do Jd. Londres / Roseira (próximo ao Campos Elíseos) tratou do avanço na regularização fundiária destacando que famílias foram retiradas de áreas de risco do rio Capivari, mas a remoção não foi concluída, havendo problemas de limpeza e risco das áreas serem reocupadas por falta de manutenção e fiscalização. O **Sr. José Fernando Silva**, morador do Jardim São Pedro de Viracopos solicitou atenção às áreas de remoção. **O Sr. Carlos**, morador do Pq Universitário falou sobre os conflitos entre meio ambiente e habitação (famílias em áreas de risco, entorno dos córregos). O **Sr. José Alberto da Silva** falou sobre a desapropriação para projetos de sistema viário - atrás do Hospital Ouro Verde não executado, destacando a falta de equipamentos, tendo em vista o adensamento da região e a falta de fiscalização nas áreas de proteção ambiental. A **Sra. Maria Helena** OP, moradora do Pq Universitário, destacou que há projeto de ampliação de

avenida não executado. O **Sr. Adalto**, morador do Satélite Iris falou da falta de planejamento nas remoções. Ao remover a população as áreas não recebem outra destinação, passando a receber entulho. Também tratou da falta de planejamento de moradias na aprovação de empreendimentos, citando como exemplo o impacto nas avenidas John Boyd Dunlop e Ruy Rodrigues, bem como a falta de vagas nas escolas e postos de saúde. A **Sra. Zeneide**, moradora do Jd. Ieda tratou da falta de moradia para todos e também da presença de entulho pós remoções, que atrai bichos. Sugeriu que as Secretarias trabalhem de forma conjunta. Informou sobre a presença de árvores em talude com risco de deslizamento e de moradias e comércios construídos à beira do córrego localizado na Rua Joana Zanaga Aboim Gomes. A **Sra. Mara**, moradora do Jd. Ieda sugeriu que o Plano Diretor deve hieraquizar os projetos a serem executados de acordo com os recursos disponíveis e as prioridades. O **Sr. Carlos**, morador da região do Pq. Universitário / Pq. Dom Pedro também falou sobre a falta de planejamento de moradias e aprovação de empreendimentos. A **Sra. Luciana**, moradora do Pq Universitário informou que há mais de 20 anos existe projeto de regularização do Núcleo Pq. Universitário e que ainda não se efetivou. Falou também sobre o uso do espaço público inadequado: Praça abandonada no Jd. Cristina em frente de Escola Municipal Carmelina com fluxo de crianças, lacrada pelos próprios moradores do bairro para não haver invasão. A **Sra. Luciana** informou que a Escola Municipal Carmelina precisa de reforma. A **Sra. Elisabeth Neves** informou que existe apartamentos da COHAB vazios, enquanto pessoas estão morando em moradias irregulares em áreas de risco. A **Sra. Eva**, moradora do Bairro Nossa Senhora Aparecida, falou da falta de manutenção (poda da vegetação) na beira do Córrego. Após esta última colocação, os trabalhos da Sala 1 foram encerrados. Na **Sala 2** foram discutidos os temas **Mobilidade e Transporte e Inserção Metropolitana**. As principais questões apontadas nesses temas foram relacionadas a avaliação de outros modais para o transporte coletivo; Plano Cicloviário; Melhoria das condições do Transporte Público (frota/motoristas/reestruturação das linhas); Regulamentação de estacionamentos e fiscalização; Acessibilidade e calçadas; Ligações viárias municipais e intermunicipais; Bilhete Único Metropolitano/Ônibus Intermunicipais; Trem Metropolitano; Hospital Metropolitano X Serviços Intermunicipais; Crescimento no entorno do Aeroporto de Viracopos. A seguir as falas da sala 2: Tratando do primeiro tema debatido **(Mobilidade e Transporte)** o **Sr. Reginaldo (Emdec)** – morador da Vila Georgina informou que é usuário do transporte público. Destacou que em 2013 a população brasileira deu o recado da sua insatisfação com o sistema de transporte público “caro e ruim”. Espera que o Plano Diretor melhore essa situação. Sugeriu que haja implantação de V.L.T. (Veículo Leve sobre Trilhos) ou monotrilho, ou outro modal para melhorar o sistema de transporte de Campinas. Se comprometeu em se empenhar para que os analistas da Emdec também participem das oficinas, pois acha importante a Emdec ouvir a população e estar nas oficinas. Antes de encerrar a escuta das expectativas a respeito deste tema e após todos terem falado, Reginaldo reclamou da situação da Rod. Santos Dumont e apontou a necessidade de melhorar a remuneração dos motoristas. A **Sra. Daiane** – moradora do Recanto do Sol, usuária do transporte público, espera que melhore a qualidade dos ônibus. Relatou que utiliza 4 ônibus por dia (2 para ir ao trabalho e 2 para voltar) e que os ônibus quebram com frequência. Num mesmo dia, 2 dos ônibus que ela utilizou quebraram. Questionou também porque nas praças que estão recebendo equipamentos de ginástica e requalificação, não estão sendo implantadas ciclovias. Diz que só vê as ciclofaixas aos domingos, com fechamento de faixas de veículos em algumas avenidas do município. O **Sr. Antônio Soares** – morador do Pq. Universitário II, é morador do bairro há 15 anos e reclama que falta muita coisa: o transporte é ruim e faltam praças no bairro. A **Sra. Samantha** – morou 26 anos no DIC VI e atualmente mora em Barão Geraldo, é geógrafa e faz parte do Observatório Permanente de Conflitos Urbanos de Campinas. É usuária do transporte público e se desloca com frequência de Barão Geraldo para a região dos DICs, para visitar a família, perguntou se tem geógrafos na SEPLAN. Relatou que tem observado que em algumas regiões do município a frota de ônibus municipais é nova e com qualidade (como na região do Campo Grande), porém em outras regiões a frota é obsoleta. Diz que os ônibus da linha 1.17 são

do mesmo modelo desde que ela tinha 12 anos. Sugeriu que a Emdec monitore as empresas para que não haja favorecimento da melhoria da frota apenas para algumas regiões. Informou que está realizando uma pesquisa com as linhas do Terminal Ouro Verde na qual observa que os motoristas das linhas que operam neste terminal especificamente apresentam comportamentos perigosos e impaciência. A **Sra. Elisabeth** – presidente da Associação de Moradores do DIC VI reclamou que a frota está sucateada, especialmente os ônibus da linha 1.17, que atende Jd. Melina, DIC I e DIC VI entre outros. Relatou que criaram uma nova linha, a 1.14, para "aliviar" a 1.17, porém os ônibus também são ruins e a melhora foi apenas na lotação dos mesmos, mas os carros dessa linha também estão sucateados. O **Sr. Cristiano** – morador do Vida Nova informou que mora há 15 anos em Campinas e trabalha há 14 anos como motorista de ônibus. Diz que as reclamações contra motoristas são pertinentes, porém o problema está relacionado com as condições de trabalho dos motoristas que são bem estressantes, pois a Emdec pressiona para cumprimento de horários sem considerar as condições de trânsito. Diz que as linhas de ônibus criadas há 12 anos possuem até hoje o mesmo tempo de ciclo (ida e volta) e que a fiscalização da Emdec exige que se cumpra os mesmos tempos de viagem que se cumpriam há 12 anos, sem considerar as condições atuais, os novos semáforos e lombadas etc. Reclama também que o sistema viário é ruim e que as más condições de pavimentação e das lombadas interferem muito no tempo dos deslocamentos. Menciona que a empresa em que trabalha (cor azul clara) recebeu 40 ônibus BRS articulados novos que entrarão em operação em breve. Relatou que tem que soltar do volante para cobrar as passagens de ônibus agora que não há mais cobradores e que tem que fiscalizar se alguém está descendo sem pagar passagem. Reclama também que no centro a fiscalização de estacionamento proibido é rápida e eficaz enquanto nos bairros não há controle algum. Dá exemplo de carros abandonados, sucatas (carros incendiados) que ficam anos parados no mesmo local e que falta regulamentação de estacionamentos nos bairros. Sugeriu que se estabeleça rodízio de veículos na área central, pois atualmente percebe que é mais rápido se deslocar do Vida Nova para o centro de ônibus (utilizando o corredor segregado) que de carro, por causa da saturação do sistema viário. Apresentou ainda a demanda por um novo semáforo na Av. Ruy Rodrigues, mas entende que o espaço para esta solicitação não é o desta oficina. A **Sra. Shirley** – presidente da Assoc. Moradores Vila Perseu Leite de Barros solicitou a abertura de trecho da Av. Oswaldo Oscar Barthelson próximo à Av. Brasília, pois esta via pode ser o "escape" da Av. John Boyd Dunlop para quem mora nos bairros Jd. Santa Lúcia, Vila Perseu L. Barros, Jd. Tropical, Jd. Roseira etc. Reclamou que na Av. Marechal Juarez Távora há mais de 30 anos só passa uma linha de ônibus, a 1.62. Observou também que embora não utilize o transporte público, muitos ônibus andam com pneus "carecas". A **Sra. Claudicéia** – 1ª secretária da Assoc. Moradores Jd. Santo Antonio informou que trabalhou na Emdec e relatou que falta capacitação adequada para os motoristas e que estes trabalham sob condições estressantes, dobrando turnos. Questionou se há legislação que padroniza as calçadas, pois as calçadas de Campinas são muito ruins, descontínuas e inadequadas, especialmente para embarque/desembarque e locomoção de passageiros portadores de necessidades especiais e reclama que o direito de ir e vir deve ser para todos. Salienta que a melhoria das calçadas deve ser para todo o município e não só para a área central. Reclama também que depois que retiraram os cobradores dos ônibus, a situação dos deficientes ficou mais delicada, pois estes geralmente necessitam de ajuda para embarcar e desembarcar do veículo e que o motorista é quem deve prestar auxílio atualmente. Reclama também da divisão partidária que rege a política onde "cada um é pelo seu partido e ninguém é pela cidade!" Tratando do segundo tema debatido, **Inserção Metropolitana,** o **Sr. Reginaldo** questionou se devemos tratar o assunto como inserção ou integração. Apontou que é fundamental a implantação do Bilhete Único Metropolitano e do trem metropolitano. A **Sra. Daiane** perguntou se agora que o Ouro Verde virou distrito vai ajudar na inserção metropolitana. A **Sra. Samantha** disse acreditar que a única melhora efetiva dos novos distritos é a abertura de Cartórios. O **Sr. Cristiano** mencionou que o tema é "inglês" para ele. Após explicação do que significa o tema, disse que tem observado o aumento dos usuários do Hospital

Ouro Verde porque este atende uma demanda metropolitana, assim como outros estabelecimentos atendem os moradores dos municípios vizinhos. Acredita que se deva pensar num compartilhamento do ônus da prestação destes serviços com os municípios vizinhos. A **Sra. Claudicéia** sugeriu que se melhore as ligações entre os municípios (vias de entrada e saída de Campinas). Também mencionou a preocupação quanto ao Aeroporto de Viracopos e de que Campinas deve cuidar de como se dará o crescimento da região do entorno do aeroporto. Falou também sobre a necessidade de integração dos ônibus intermunicipais e de melhoria da acessibilidade no transporte que atualmente é precária nas linhas intermunicipais. Aponta ainda o problema dos ônibus fretados que estacionam em frente à Casa da Criança Paralítica e dificultam a locomoção e travessia de pedestres na região. O **Sr. Cristiano** complementou a reclamação em relação a ônibus urbanos e caminhões, inclusive mencionando que moradores que possuem ou trabalham com veículos de grande porte, estacionam em ruas estreitas dos bairros, dificultando a mobilidade local. O **Sr. Reginaldo** mencionou a necessidade de conclusão do Hospital Metropolitano. Após esta última colocação, os trabalhos da Sala 2 foram encerrados. Na **Sala 3** foram discutidos os temas **Ordenamento Territorial e Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Científico.** As principais questões apontadas nesses temas foram relacionadas à falta de áreas de lazer, falta de ciclovias, necessidade de corpo de bombeiros e de ampliação de postos de saúde, escolas e creches da região, carência de empregos na região, integração entre bairros, falta de indústrias para geração de empregos. A seguir as falas da sala 3: A Sra. **Terezinha,** moradora do Pq. Universitário explicou que foi feito um abaixo assinado junto à Prefeitura para a implantação de uma corporação do Corpo de Bombeiros há muito tempo na Praça 13 do Parque Universitário. A resposta obtida é que é função do Estado – mas ela entende que a Prefeitura tem que contribuir. Esta informação foi obtida por ela através do vereador Carlinhos Camelô. Destacou a falta de áreas lazer, embora existam muitas praças na região. O **Sr. João Batista de Jesus**, morador do Jd. Aeronave questionou sobre construção de creche, centro de saúde e pavimentação para o bairro. O **Sr. Adauto**, morador do Satélite Íris considerou ser necessário dar destinação às áreas de onde foram retiradas as famílias que estavam em risco. Perguntou qual a penalidade imposta ao Poder Público por abandonar essas áreas. O **Sr. Gilberto Mineiro** explicou que não havia espaço suficiente para a construção do Corpo de Bombeiros na praça 13. A **Sra. Rute**, moradora do Jardim Aeronave questionou sobre o que se pretende fazer na região e no município, com relação à tecnologia. Destacou que na região existe o Distrito Industrial, mas a maioria dos empregos é ocupada por gente de fora da região. Há carência de praticamente tudo na região. A **Sra. Silvia** perguntou se não seria importante uma base da polícia militar na região. O **Sr. Niveli** destacou a dificuldade em manter a segurança, citando a própria escola onde ocorreu a reunião como exemplo: a segurança foi reduzida e há casos de pessoas que pulam o muro. O **Sr. Paulo** considerou que não há interligação entre os bairros. O **Sr. Niveli** destacou que deve haver rampas, principalmente nas faixas de pedestres. O **Sr. Gilberto** destacou que o trânsito é problemático, citando exemplo de Vitória da Conquista, como um trânsito mais amigável. O **Sr. Adauto** informou que o shopping atrapalha o trânsito, principalmente na hora que para o ônibus. Destacou que é preciso verificar qual a atual vocação do bairro, uma vez que várias indústrias saíram da região e hoje o principal foco é o comércio. O **Sr. Arlindo**, coordenador do OP colocou que toda a região vai viver em função do aeroporto no máximo em 10 anos. O VLT é importante também. Sumaré tem a interligação direta com o aeroporto através da Bandeirantes. O eixo Magalhães Teixeira vai fazer a grande diferença. O rodoanel vai ajudar muito o escoamento da Santos Dumont. O **Sr. Paulo** expôs que já houve um desvirtuamento na origem do bairro – pois deveria haver uma universidade no local, daí o nome do bairro: Parque Universitário. Sugeriu a construção de centros de convenções, universidades etc. A **Sra. Terezinha** destacou a falta de segurança do bairro, explicando que ocorrem muitos assaltos e que não há Guarda Municipal no bairro e que é urgente a reforma do Centro de Saúde. O **Sr. Adauto** informou que o índice de roubos de veículos caiu bastante – cerca de 90% com os bloqueios que estão sendo feitos, segundo a Polícia Militar. A **Sra. Sílvia** colocou a importância de existência de ciclovia, e não de ciclofaixa, que piora o trânsito e não há muita procura. O **Sr. João**

informa que há campos de futebol muito bons na região, porém são fechados ao uso da população. O **Sr. Gilberto** destacou que não há centros profissionalizantes para o jovem aprender uma profissão e considerou o comércio muito bom. Destacou a falta de iluminação no campo de futebol do *Corintinhans* e que o trânsito está um absurdo, com a advinda de muitos condomínios. A **Sra. Ednalva** falou sobre moradias em área de risco. O **Sr. Paulo** sugeriu discutirmos o metrô para Campinas. VLT e BRT não serão suficientes se pensarmos em Campinas como sede da RMC. O **Sr. José do Nascimento** informou a necessidade de ampliação do Centro de Saúde do Parque Vista Alegre e de áreas de lazer na região. Após esta última colocação, os trabalhos da Sala 3 foram encerrados. Encerradas as falas nas salas, os participantes foram convidados a retornar ao salão principal, onde o **Secretário de Planejamento** ressaltou a importância do processo participativo, agradecendo a presença de todos. A reunião foi encerrada, tendo eu, Érica Moriconi Pacheco lavrado a presente ata.